

ELEMENTOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO E O ENSINO EM TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Jiani Adriana Bonin*

Resumo: O propósito deste artigo é levantar e discutir algumas questões que vemos como importantes para pensar a formação relacionada às teorias da comunicação, tanto a que se dá nas disciplinas teóricas e de pesquisa, quanto a que se dá em outros espaços, em particular na graduação. Buscamos também pensar como essas questões solicitam desdobramentos em relação a desenhos e estratégias de ensino e de formação teórica nesses espaços.

Palavras-chave: teorias da comunicação; pesquisa; ensino de teoria.

Abstract: The purpose of this article is to raise the discussion on some issues that we find important to think about formation related to communication theories, including formation that takes place in theoretical subjects and research, as well as that which takes place in other spaces, especially during undergraduate programs. We also try to think how these issues require unfolding teaching strategies and designs, and theoretical formation in such spaces.

Key words: communication theories; research; theory teaching.

* Professora/Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, coordenadora do grupo de pesquisa PROCESSOCOM, grupo que trabalha na fundamentação, construção e sistematização de investigações científicas em comunicação. Vem trabalhando desde 2000 com disciplinas de pesquisa em Comunicação (USP, Cesumar, Unopar e Unisinos) e desde 2003 com disciplinas de Teoria da Comunicação, na graduação em Comunicação Social. Também tem trabalhado com disciplinas de Pesquisa em Comunicação nos níveis de Especialização (UEL), Mestrado e Doutorado (Unisinos).

INTRODUÇÃO

No convívio com estudantes, é comum encontrarmos noções equivocadas relativas à teoria, ao modo de compreendê-la e de conceber sua relação com o real e com a prática, que marcam o modo de utilizá-la também na construção de projetos de pesquisa. Temos nos deparado com a vigência de noções relativas à teoria que a associam a um exercício retórico, de erudição, que pouco ou nada tem a ver com a prática e com a realidade concreta; que a tomam como verdade inquestionável e a fetichizam; atitudes de reverência a perspectivas e a autores, posturas de negação da teoria e de empirismo.¹

Isso coloca a necessidade de refletir sobre os modos como a formação teórica vem se desenvolvendo em nosso campo e de pensar como certas formas de ensino de teoria têm efetivamente contribuído para desenvolver e consolidar tais noções. A persistência de concepções como essas nos desafia à *imaginação pedagógica*² no sentido de pensar a construção conseqüente e inventiva de estratégias que levem a uma formação teórica consistente. Ao ensino de teoria não cabe somente desenvolver competências no domínio de proposições teóricas, mas também contribuir para a formação de um *habitus* científico,³ necessário, tanto aos futuros investigadores quanto aos profissionais, a quem caberá não somente o *saber fazer*, no sentido técnico, mas também o *saber pensar*, ou seja, a capacidade de interpretar as realidades comunicacionais e midiáticas das quais serão partícipes para nelas também intervir. Essa formação deve se orientar no sentido da constituição de competências de pensamento reflexivas, polêmicas, articuladas em torno de uma *práxis* teórica.⁴

¹ Tenho percebido a presença de noções desse tipo no contato e trabalho com estudantes de graduação, nas disciplinas de *Teoria da Comunicação* e *Pesquisa em Comunicação*, com alunos de mestrado e mesmo de Doutorado, nas disciplinas *Seminário de Pesquisa* (Mestrado) e *Seminário Avançado* (doutorado) e na orientação de pesquisas de conclusão de curso de graduação (TCC), de mestrado e doutorado.

² Utilizo tal noção apropriada de Mills (1979) que, em sua provocação à sociologia, firma a necessidade de *imaginação sociológica* para dar conta dos desafios epistemológicos concernentes a esse campo científico.

³ Utilizamos a noção de *habitus* científico levando em conta as proposições de Bourdieu, que pensa o *habitus* como esquemas mais ou menos conscientes, de apreciação, ação e valoração, desenvolvidos ao longo dos processos de socialização e da trajetória dos sujeitos. (BOURDIEU, 1991, 1994a, 1994b). Estamos pensando o *habitus* científico na linha proposta por esse autor, atentando para compreendê-lo como esquemas não-rígidos, que vão sendo desenvolvidos e reconfigurados na trajetória escolar do estudante (assim como em outros espaços). Aqui nos interessa pensar como esse *habitus* científico vai se conformando e pode ser reconfigurado ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes, e no papel que as propostas e práticas pedagógicas possuem nessa configuração.

⁴ Além da contribuição do pensamento de vários autores, destaco como importantes fontes alimentadoras desta reflexão as experiências que venho acumulando no ensino das disciplinas *Teoria da Comunicação* e *Pesquisa em Comunicação*, na graduação em Comunicação Social da Unisinos; no *Seminário Avançado* e nos *Seminários de Pesquisa* da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos; na atividade de orientação de pesquisas de graduação (TCCs), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses), nessa mesma universidade; no Grupo de Pesquisa *PROCESSOCOM*, do qual faço parte como co-coordenadora, juntamente com o pesquisador/professor Alberto Efendy Maldonado; nas experiências que tive com a disciplina *Pesquisa em Comunicação* na USP, a partir da minha participação através do Programa de Ensino e Aprendizagem (PAE), sob a coordenação da pesquisadora/professora Maria Immacolata V. Lopes, dentre outras.

É pensando tais desafios que buscamos, no que segue, desenvolver algumas idéias referentes à relação com a teoria, à sua mobilização nas pesquisas comunicacionais e aos desafios que colocam aos que lidam com a formação de estudantes. Iniciamos tal empreitada delineando algumas concepções que vêm norteadando nosso trabalho com a teoria e considerando alguns desdobramentos que suscitam em termos do desenho de estratégias de ensino.

DA FORMAÇÃO TEÓRICA EM COMUNICAÇÃO: QUESTÕES E DESAFIOS

Pensando a formação em teorias da comunicação, um desafio fundamental que se coloca é, a nosso ver, a construção de uma *compreensão genuína do que seja teoria, do que sejam conceitos, do seu papel na geração de conhecimento*, o que leva, necessariamente, à questão *da relação da teoria com a realidade, com o objeto da comunicação e com a pesquisa*.

Nesse sentido, é importante situar a teoria em relação à constituição da ciência e de seus propósitos, em relação à consolidação do campo da comunicação e em relação à definição do seu objeto. Desde aí é possível apreender/compreender a formulação/reformulação de teorias como processo, percebendo-as concretamente enquanto proposições e tentativas provisórias de compreensão do objeto de conhecimento do nosso campo, portanto sujeitas à retificação constante, cujo valor é dado pela possibilidade de compreensão dos objetos concretos. Como argumenta Maldonado (2006, p. 291), pensar a teoria como proposições que procuram “explicar os fatos, processos e fenômenos, relacionando-os adequadamente com a experiência e o mundo real empírico”.

A *perspectiva histórica* é importante no ensino da teoria e implica fazer compreendê-la como produto de esforços contextual e historicamente situados. As teorias precisam ser pensadas em sua ligação com os horizontes históricos, sociais, econômicos e políticos do seu tempo, que colocam preocupações, desafios e interesses configuradores das formulações teóricas. Também devem ser refletidas em relação à conformação histórica do nosso campo e aos horizontes epistemológicos que desenham os limites e as possibilidades do fazer científico nas suas processualidades concretas. Desse modo, as teorias podem ser capturadas pelo pensamento como construções provisórias e sujeitas à retificação, cuja potencialidade explicativa necessitará ser pensada polemicamente e apropriada para pensar os fenômenos comunicacionais e midiáticos contemporâneos.

Assim realizada, a aproximação com a teoria deixa de ser retórica, abstrata, porque é pensada em sua relação com os contextos concretos. A teoria pode assumir seu caráter profundamente prático, a despeito do seu trabalho com abstrações, posto que “sua produção está destinada a compreender e transformar o mundo”.

(MALDONADO, 2006, p. 291). Pode assumir seu caráter de explicação provisória, algo que desafia a atitude polêmica do pensamento, comprometido com a compreensão do real concreto. Não pode, dessa maneira, ser mero objeto de modismos, de reverência, de transplantes pouco reflexivos.

Isso conduz, necessariamente, à já assinalada relação entre teoria e pesquisa e à impossibilidade de desvincular a formação em teoria da comunicação da pesquisa. A reflexão conseqüente sobre as teorias impossibilita negligenciar a relação constitutiva entre teoria e pesquisa, o papel da pesquisa na confrontação sistemática das proposições explicativas com os fatos comunicacionais empíricos, na validação das mesmas, no questionamento das suas insuficiências e na sua reformulação para dar conta desses objetos. Perceber esse movimento no processo de desenvolvimento e reconfiguração das teorias é fundamental, como também o é experimentar concretamente a potencialidade e os limites da teoria para compreender as realidades comunicacionais/midiáticas contemporâneas em exercícios concretos de pesquisa empírica, de cunho exploratório ou sistemático.

Tais questões, a nosso ver, devem ser consideradas na formulação de desenhos concretos de disciplinas teóricas, assim como de atividades em grupos de pesquisa, tanto em nível de conteúdos como de estratégias de ensino. Assim, é fundamental tornar constitutiva a preocupação com a reflexão do que seja a teoria e de seu papel na construção do conhecimento sobre os objetos comunicacionais/midiáticos. É importante o respeito à perspectiva histórica, que exige reconhecer e redescobrir, na pesquisa teórica, contribuições substantivas que diferentes perspectivas podem oferecer para a compreensão dos nossos problemas/objeto, afastando atitudes de enclausuramento e de modismos que ainda se encontram presentes em vários âmbitos da academia. O desenho de estratégias pedagógicas deve incluir a reflexão sobre a relação das teorias com o contexto histórico e com o horizonte epistemológico em que se desenvolveram. Ainda, é preciso investir em estratégias que levem à reflexão polêmica as teorias, reconhecendo sua fecundidade e suas limitações para pensar os objetos comunicacionais contemporâneos, assim como em exercícios de pesquisa exploratórios ou sistemáticos que permitam confrontar a teoria com a realidade.⁵

⁵ Pensando essas questões, temos buscado trabalhar, na disciplina *Teoria da Comunicação*, organizando os conteúdos programáticos de modo a abarcar a discussão sobre o sentido da teoria, seu papel na constituição do conhecimento científico, relativo às realidades comunicacionais/midiáticas e sua relação com processualidades de constituição do campo. Temos pensado e repensado o recorte das perspectivas teóricas, tomadas em perspectiva histórica, que contribuiriam substancialmente para a conformação teórica do nosso campo, buscando abarcar perspectivas distintas e de diferentes procedências, incluindo América Latina e Brasil. Temos experimentado diferentes estratégias de ensino que procuram conjugar: estudo e reflexão sistemática das teorias, pensando as proposições, a relação com os contextos em que foram propostas, as reformulações e os redesenhos sofridos no confronto com a realidade através de pesquisas; a reflexão polêmica em termos de potencialidades e limites dessas teorias para pensar os processos comunicacionais/midiáticos contemporâneos; a pesquisa empírica que, aliada a esses processos, permite experienciar as teorias e confrontá-las com a realidade.

DO TRABALHO COM A TEORIA NOS PROJETOS DE PESQUISA

Postas algumas questões mais gerais relacionadas à formação em teoria, interessa-nos agora tecer algumas considerações especificamente voltadas ao trabalho concreto com a teoria na construção de projetos de investigação – que colocam desafios também ao ensino da pesquisa em comunicação. Temos nos deparado, em nossa experiência com alunos na disciplina *Pesquisa em Comunicação*, com uma ausência de compreensão do que seja teoria, ainda que tenham cursado várias disciplinas teóricas com dificuldades de exercitar o pensamento reflexivo e de relacionar teoria e realidade com incapacidade de imaginar problemas que não sejam de natureza técnica e do chão da prática (da ordem do como fazer).⁶

Isso posto, uma questão já assinalada anteriormente toma também aqui um lugar importante: a necessária compreensão do que seja a teoria e do seu papel na produção do conhecimento científico e, por conseqüência, da pesquisa que deve ser objeto de investimento também nas disciplinas de pesquisa em comunicação.

Outra questão que vale lembrar é que o conhecimento ou a compreensão que se almeja construir numa pesquisa científica distingue-se do conhecimento do “senso comum”, aquele constituído na vida cotidiana de variadas formas (o que não implica negar suas inter-relações). Para constituir-se como tal, o conhecimento propriamente científico orienta-se no sentido de romper com as explicações sobre as coisas que são dadas pelo senso comum e constituir-se de outro modo, fundado a partir “de um outro lugar”. Esse “outro lugar” a partir do qual se busca compreender os fenômenos investigados é dado pela presença das teorias na pesquisa, e a operação que constitui a pesquisa como objeto científico é dita de ruptura epistemológica.⁷

O *lugar* da teoria no projeto de pesquisa não se circunscreve à elaboração do que é denominado *Quadro Teórico de Referência*, embora este seja, na organização formal do projeto, um espaço importante de expressão da teorização presente na pesquisa. A teoria impregna, na verdade, todas as fases de elaboração de uma pesquisa. Os fundamentos teóricos estão presentes já na própria construção/definição do problema. Ao ser definido, como elemento que move a investigação, o problema precisa nascer imbricado numa perspectiva compreensiva dada pelas teorias, sem a qual não poderá desencadear uma investigação que supere constatações de senso comum. Se no problema definimos as questões que norteiam a proposta da pesquisa, no *Quadro teórico de referência*, construímos um quadro compreensivo para o problema investigado.

⁶ Também nos alunos que chegam ao Mestrado temos percebido a persistência desses problemas de formação em teoria, e não é incomum encontrar certos ranços desse tipo de formação mesmo em alunos que chegam ao Doutorado.

⁷ Utilizo a noção de ruptura epistemológica trabalhada por autores como Bourdieu (1999), Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) e Lopes (1990). Recomendo consultar a discussão que Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) empreendem sobre a teoria na pesquisa no Capítulo 3, denominado “O pólo teórico”.

Refletindo sobre o significado da problematização teórica que se deve constituir para fundamentar a pesquisa, um primeiro ponto a considerar é relativo à inadequação da expressão *revisão de literatura*, utilizada em certos manuais de metodologia, na medida em que pode dar margem à idéia de um simples trabalho de arrolamento ou resenha de proposições teóricas e de resultados de pesquisas relacionados ao problema investigado. Diferentemente dessa idéia de apenas elencar e resenhar autores, construir a teoria na pesquisa implica, fundamentalmente, realizar um trabalho de *construção e articulação* de proposições teóricas que permitam compor um quadro compreensivo *para a especificidade do problema/objeto investigado*.

Isso implica desenvolver processualidades de trabalho que permitam tal construção sensível ao objeto. Primeiramente, um trabalho alentado de *pesquisa teórica*, que abrange a busca da literatura teórica relevante para o problema/objeto investigado; estudo, reflexão e desconstrução das proposições teóricas e a sua reconstrução para atender às demandas do objeto concreto investigado. A pesquisa teórica deve levar o pesquisador a se posicionar e a eleger proposições férteis para comporem uma visão explicativa pertinente ao problema/objeto de investigação, bem como realizar um *trabalho de apropriação* desses referenciais. Apropriação implica um trabalho de domínio das proposições dos autores, de reflexão em termos do que elas podem contribuir para a compreensão do problema da pesquisa, dos seus limites e de sua articulação ao quadro teórico/compreensivo construído.

O contato com elementos empíricos também contribui para este momento de construção e de apropriação teóricas, ao permitir tensionar as proposições explicativas dos autores, questioná-las e aproximá-las do objeto empírico que se pretende estudar, o que leva à importância da pesquisa exploratória para a construção de projetos consolidados de investigação.

Não é demais lembrar que, se as proposições teóricas dos autores estudados para elaborar uma compreensão do problema/objeto servem de embasamento para a construção teórica na pesquisa, o modo como essas são tecidas caracteriza uma construção teórica própria do autor. Há, portanto, um lugar marcadamente de construção teórica na elaboração de um quadro teórico de referência, que distancia este trabalho de uma simples operação de resenha de autores e de proposições.

Uma questão que merece consideração é relativa ao diálogo entre proposições teóricas provenientes de diferentes disciplinas ou campos científicos na construção de um projeto de pesquisa. Se “nossos objetos/problemas têm complexidades que demandam a confluência de várias estruturas teóricas (‘disciplinas’) para realizar abordagens fortes sobre as problemáticas em estudo” (MALDONADO, 2002, p. 2), este é um desafio que exige um esforço de construção, uma *competência* por parte do autor. É importante ter em mente que o objeto/problema coloca-se num determinado campo científico (por exemplo, a comunicação), o que implica estruturar-se em termos de um foco (no exemplo dado, o comunicacional), de modo que o diálogo

com proposições teóricas de outros campos disciplinares não pode resultar na dissolução desse foco. Impõe-se nesse caso um trabalho sério e conseqüente de *domínio e de apropriação*, no qual as proposições teóricas são analisadas e utilizadas no que podem trazer de contribuição explicativa para o objeto de estudo e de *articulação* dessas ao quadro explicativo construído pelo autor.

É importante lembrar que a teoria se articula e impregna a construção dos outros componentes arquitetônicos de um projeto de pesquisa. Ela serve de apoio à construção de hipóteses, que devem articular-se ao quadro compreensivo da pesquisa, dado pela construção teórica. Também orienta a construção da fase de observação da pesquisa, que envolve a elaboração de estratégias e procedimentos metodológicos para realizar a investigação empírica. Em pesquisa não se observa qualquer coisa, mas aquilo que o problema, os objetivos e as perspectivas teóricas suscitam. Assim também a amostragem e/ou o *corpus* a estudar, os métodos e as técnicas de pesquisa precisam articular-se com a perspectiva teórica construída.

Aqui há ainda outro lugar de presença da dimensão teórica. Trata-se da teorização dos métodos e das técnicas de coleta de dados. As decisões e opções realizadas devem fundamentar-se no conhecimento dos pressupostos teóricos que informam os métodos e as técnicas escolhidos. Conhecer esses pressupostos é fundamental para que se possa considerar a adequação deles à pesquisa e exercitar essas escolhas de forma reflexiva, como requer a pesquisa científica. Ao construir as estratégias metodológicas, o autor deve demonstrar conhecimento dos pressupostos teóricos básicos que norteiam métodos e técnicas escolhidos, justificando sua adequação à pesquisa com base também nesses pressupostos.

Essas questões introduzem requerimentos no desenho de disciplinas e atividades pedagógicas de ensino da pesquisa em comunicação, tanto em nível dos conteúdos como das estratégias de ensino. Colocam, entre outras coisas, a necessidade de incluir, em termos de conteúdos, a reflexão sobre o sentido da teoria e o papel que desempenha na produção do conhecimento sobre os objetos comunicacionais que nos concernem e sobre o seu lugar e sua transversalidade na construção arquitetônica dos projetos de pesquisa. Suscitam desenvolver processualidades de trabalho em pesquisa teórica, incluindo o estudo, a reflexão, a desconstrução das proposições teóricas e sua reconstrução para pensar os problemas/objetos investigados, que se façam acompanhar também de pesquisas exploratórias concretas, que permitam tensionar as proposições e alimentar as apropriações teóricas na pesquisa. Exigem investir na reflexão teórica sobre os métodos e procedimentos de investigação, para pensar as teorias que os informam.⁸

⁸ Em nossa atuação na disciplina *Pesquisa em Comunicação*, assim como em espaços de formação como o grupo PROCESSOCOM, do qual fazemos parte, temos experimentado trabalhar essas questões, aliando à reflexão epistemológica sobre o papel da teoria na constituição da investigação, atividades de pesquisa teórica, desconstrução e reconstrução de proposições para atender aos objetos de pesquisa dos pesquisadores e estudantes.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. *A Epistemologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e processualidades de construção de um projeto. In: BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão do sociólogo*. preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *La distinción*. criterio y bases sociales del gusto. Madrid: Taurus Humanidades, 1991. 597 p.
- _____. Esboços de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1994a. p. 46-81.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1994b. p. 82-121.
- LOPES, Maria Immacolata V. *Pesquisa em comunicação*: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.
- MALDONADO, Alberto Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. *Ciberlegenda*, n. 9, p. 1-15, 2002. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/efendy2.htm>. Acesso em: 5 mar. 2006.
- _____. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. *Metodologias de pesquisa em comunicação*: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 21-39.
- _____. *Mobilizando as teorias*. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p. 5. Disponível em: <http://www.unisinos.br/ppg/files/5.pdf>.> Acesso em: 20 mar. 2006.
- MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.